Proposta de Apoio Qualificação do Ambiente Terapêutico em Oncopediatria Hospital Erastinho

Liga Paranaense
de Combate ao Câncer



Proposta de Apoio Qualificação do Ambiente Terapêutico em Oncopediatria Hospital Erastinho – Liga Paranaense de Combate ao Câncer

1. Apresentação da Liga Paranaense de Combate ao Câncer

A Liga Paranaense de Combate ao Câncer (LPCC) é uma instituição filantrópica de referência no atendimento oncológico no Sul do Brasil. Responsável pela manutenção de seis unidades hospitalares localizadas nos estados do Paraná e de Santa Catarina, a instituição atua de forma integrada nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção do câncer.

Guiada pelo propósito de combater o câncer com humanismo, ciência e afeto, a Liga consolidou ao longo de sua história uma rede de atendimento reconhecida pela qualidade técnica, pela incorporação de tecnologias avançadas e pelo compromisso permanente com o cuidado integral aos pacientes.

Somente em Curitiba, a LPCC mantém três unidades hospitalares de referência, que concentram serviços especializados e equipes multidisciplinares altamente qualificadas, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento da rede de atenção oncológica na região.

2. O Hospital Erastinho

O Hospital Erastinho é a unidade especializada em oncologia pediátrica da Liga Paranaense de Combate ao Câncer. Concebido para oferecer atendimento integral e humanizado a crianças e adolescentes em tratamento contra o câncer, o hospital foi projetado seguindo padrões internacionais de qualidade e o conceito de Green Hospital, que prioriza sustentabilidade, eficiência energética e ambientes de cuidado acolhedores.
A estrutura reúne equipes multiprofissionais especializadas, tecnologia médica de alta complexidade e espaços planejados para atender às necessidades específicas do público infantojuvenil.

Apenas no último período, o hospital registrou mais de **11 mil pacientes atendidos**, resultando em aproximadamente **109 mil atendimentos** e **350 mil procedimentos clínicos**, números que demonstram a dimensão e a relevância do serviço prestado.

Como centro de referência em oncologia pediátrica, o Hospital Erastinho recebe pacientes de **diferentes regiões do Paraná e de outros estados**. Em 2025, foram 17.296 atendimentos — 10.438 de Curitiba, 6.598 do interior e 260 de outros estados —, muitos após longos deslocamentos em busca de diagnóstico e tratamento especializado. Nesse contexto, atende crianças com **diferentes origens sociais, culturais** e necessidades, reforçando a importância de ambientes preparados para essa **diversidade**.

3. Qualificação do Ambiente Terapêutico em Oncopediatria

O tratamento do câncer infantil envolve longos períodos de acompanhamento hospitalar, múltiplas terapias e momentos de grande vulnerabilidade imunológica. Nesse cenário, o ambiente hospitalar torna-se parte essencial do cuidado.
A qualificação da infraestrutura assistencial permite reduzir riscos infecciosos, favorecer a recuperação funcional e tornar a experiência hospitalar mais acolhedora para crianças e familiares.

Com esse objetivo, o Hospital Erastinho propõe um conjunto de melhorias estruturais e organizacionais voltadas ao fortalecimento do ambiente terapêutico em oncologia pediátrica, organizadas em três dimensões complementares:

- segurança clínica
- recuperação funcional
- bem-estar emocional e inclusão



4. Segurança clínica

Um dos principais desafios assistenciais no cuidado oncológico pediátrico é a proteção de pacientes em períodos de imunossupressão. Nessas fases do tratamento, crianças tornam-se particularmente vulneráveis a infecções oportunistas, exigindo maior controle das condições ambientais do hospital. Em muitos casos, microrganismos presentes no ar e nas superfícies do ambiente assistencial podem representar riscos significativos para pacientes com baixa imunidade.

Nesse contexto, a proposta prevê a ampliação da proteção ambiental por meio da instalação de filtros HEPA (High Efficiency Particulate Air) em áreas estratégicas do hospital, como:

- UTI pediátrica
- posto de enfermagem
- hospital-dia oncológico
- áreas de circulação associadas ao cuidado de pacientes imunossuprimidos.

Os filtros HEPA possuem capacidade de retenção de até 99,97% das partículas microscópicas presentes no ar, contribuindo para reduzir significativamente a presença de fungos, bactérias e outros agentes potencialmente infecciosos no ambiente hospitalar.
Importante destacar que a instalação desses filtros destina-se exclusivamente às áreas assistenciais relacionadas à proteção de pacientes imunossuprimidos, não estando associada aos ambientes de acolhimento sensorial voltados ao atendimento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou outras neurodivergências.

A proposta contempla também a instalação de uma bomba de vácuo hospitalar dedicada ao hospital oncopediátrico, garantindo maior estabilidade e confiabilidade para procedimentos cirúrgicos e assistenciais.

5. Recuperação funcional e suporte terapêutico

Ao longo do tratamento oncológico, crianças podem enfrentar períodos prolongados de internação, redução de mobilidade e efeitos colaterais associados às terapias. Essas condições podem impactar diretamente a força muscular, o equilíbrio e a capacidade funcional dos pacientes.

Nesse contexto, a fisioterapia pediátrica desempenha papel fundamental na preservação da mobilidade, na recuperação física e na melhoria da qualidade de vida durante o processo terapêutico.

A proposta prevê a implantação de um espaço exclusivo de fisioterapia pediátrica no Hospital Erastinho, equipado com recursos adequados ao público infantil e conduzido por profissionais especializados.

Esse ambiente permitirá que as atividades terapêuticas sejam realizadas de forma segura, lúdica e compatível com as diferentes faixas etárias atendidas.





6. Bem-estar emocional e inclusão

A experiência hospitalar pode ser particularmente desafiadora para crianças e adolescentes, especialmente em situações que envolvem dor, procedimentos médicos e mudanças na rotina.

Para pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou outras formas de neurodivergência, ambientes hospitalares com estímulos intensos — como ruídos, iluminação forte ou grande circulação de pessoas — podem gerar níveis adicionais de ansiedade e desconforto. Situações que já são naturalmente estressantes, como exames, consultas ou períodos de internação, podem se tornar ainda mais difíceis quando associadas à sensibilidade sensorial ou a dificuldades de comunicação.

A criação de ambientes mais previsíveis e sensorialmente equilibrados contribui para reduzir ansiedade, facilitar o trabalho das equipes assistenciais e tornar o cuidado mais seguro e acolhedor para essas crianças.

Nesse contexto, a proposta contempla a criação de um ambiente adaptado para o acolhimento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições de neurodivergência, com estímulos sensoriais controlados e organização espacial voltada à redução de estresse e sobrecarga sensorial.

Embora o Hospital Erastinho seja uma unidade especializada em oncologia pediátrica, o cuidado hospitalar precisa estar preparado para atender crianças com diferentes necessidades sensoriais e comportamentais. A adaptação de ambientes e rotinas assistenciais contribui para garantir condições mais adequadas de acolhimento, respeitando as necessidades específicas de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras formas de neurodivergência.

Ao investir em ambientes mais previsíveis e sensorialmente equilibrados, o hospital amplia sua capacidade de inclusão e fortalece o modelo de cuidado humanizado que orienta toda a assistência oncopediátrica.

Acolhimento sensorial

Crianças com TEA podem apresentar maior sensibilidade a estímulos como ruídos intensos, iluminação forte e ambientes com grande circulação de pessoas. Um espaço com estímulos sensoriais controlados permite reduzir ansiedade, facilitar consultas e procedimentos e tornar a experiência hospitalar mais segura e confortável.

7. Capacitação das equipes para atendimento de pacientes neurodivergentes

Como parte da qualificação do ambiente terapêutico, propõe-se a realização de uma iniciativa de capacitação institucional voltada ao atendimento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras formas de neurodivergência.

A iniciativa tem como objetivo preparar as equipes assistenciais e de apoio para reconhecer necessidades sensoriais específicas e adotar estratégias de comunicação e acolhimento mais adequadas durante consultas, exames, procedimentos e períodos de permanência hospitalar.

A formação será destinada a profissionais que atuam diretamente no cuidado e na rotina hospitalar, incluindo equipes de:

- enfermagem
- fisioterapia
- psicologia
- recepção
- apoio operacional

A capacitação será conduzida por especialistas na área e contemplará conteúdos teóricos e práticos, com foco na aplicação de boas práticas institucionais para o atendimento de pacientes neurodivergentes no contexto da oncologia pediátrica.

8. Plano de aplicação dos recursos

Dimensão	Descrição	Valor (R$)
Segurança clínica	Sistema de filtragem HEPA em áreas críticas	R$250.000,00
Segurança clínica	Bomba de vácuo hospitalar dedicada	R$160.000,00
Recuperação funcional	Implantação de espaço de fisioterapia pediátrica	R$100.000,00
Bem-estar emocional e inclusão	Ambiente de acolhimento sensorial TEA	R$150.000,00
Capacitação	Treinamento de equipes para atendimento neurodivergente	R$40.000,00
	TOTAL	**R$700.000,00**

9. Cronograma estimado de implementação

A implementação das melhorias previstas nesta proposta seguirá etapas técnicas sequenciais, iniciando com o desenvolvimento dos projetos detalhados e a contratação de fornecedores especializados.

Após essas fases preparatórias, as intervenções estruturais e a aquisição de equipamentos ocorrerão em frentes paralelas.

Estima-se que as primeiras melhorias estruturais possam ser percebidas entre 4 e 5 meses após a formalização do apoio, com conclusão integral do projeto em aproximadamente 7 meses.

HOSPITAL

Erastinho

